Anno de 1845. Quinta Feira 9 de Janeiro. Anno XXI. N. 6.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha. 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 em typo differente, por cada publicação.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

GOIANNA, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1. ° 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez —Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

06 Seg. ✠✠ Dias de Reis. Aud. do J. de D. da 2. v.
7 Terça s. Theodoro. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
8 Quarta s. Lourenço. Aud. J. de D. da 3. v.
9 Quinta s. Julião. Aud. do J. de D. da 2. v.
10 Sexta s. Paulo. Ad. do J. de D. da 1. vra.
11 Sab. s. Higino Rel.
12 Dom. s. Satyro

CAMBIOS NO DIA 8 DE JANEIRO.

					venda
Cambios sobre Londres 25 3/4		Ouro-Moeda de 6,400		17 000	17,200
» » Paris 380 reis por franco		» » » N.		16,800	17,000
» » Lisboa 110 por 100 de premio		» » de 4,000		9,400	9 600
		Prata--Patacões		1,930	1 950
Moeda de cobre ao par.		» Pesos columnnares		1,940	1 960
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo		» Ditos mexicanos		1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova a 8 as 4 h. e 58 min. da m. | Lua cheia a 23 as 11 horas e 59 min. da m.
Crescente a 15 as 6 horas e 31m. da m. | Minguante a 30 as 11 horas e 36 min da m.

Preamar de hoje.

Primeira as 5 hora min 18 da manhãa. | Segundo as 5 hora 42 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO CORRENTE.

Officio—Ao Inspector d'Alfandega, ordenando, determine, que os caixões, conduzidos do Maranhão para esta provincia pelo brigue-escuna *Laura*, sejão entregues á quem por parte do Inspector do Arsenal de Marinha os fôr receber.—Officiou-se ao Inspector do Arsenal de Marinha para mandar receber e depositar no mesmo Arsenal, para serem transmittidos ao Rio de Janeiro na primeira occasião opportuna, os supraditos caixões.

Dito—Ao Chefe de legião da Guarda Nacional de Olinda, declarando em resposta ao seu officio de 27 do mez findo, que nas disposições do decreto de 14 de Julho de 1834 encontrará os meios de fazer executar as prisões dos dous Officiaes, de que trata no mesmo officio.

IDEM DO DIA 4.

Officio—Ao Reverendissimo Prefeito do Hospicio de Nossa Senhora da Penha—Tive a satisfação de receber a carta, que V. Rm. me dirigio em data de 19 de Dezembro ultimo, participando haver finalisado as suas missões na povoação de Jacuipe e freguezia d'Agoa-Preta, com grande aproveitamento da religião e edificação d'aquelles povos, em cujo espirito conseguira implantar, mediante a uncção da divina palavra, a verdadeira intelligencia das suas obrigações para com as autoridades, legalmente constituidas. E pois que tem V. Revm. prestado assim um valioso serviço á esta e á provincia confinante, contribdinde tão efficazmente para a manutenção da boa ordem, apresso-me á lh'o agradecer por parte d'este Governo, á cujas sollicitações houve V. Revm. de apresentar-se á exercer naquelles lugares as funcções do seu ministerio apostolico, e que tão judiciosa e intelligentemente soube desempenhar.

Pelo que respeita á reedificação da matriz de Agoa-Preta, procurarei obter da Assembléa Provincial a necessaria quota, que pela lei deve ser concedida para os reparos das capellas mores.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O tratado com a Inglaterra.

Ha muito que a tribuna e a imprensa clamão aos ouvidos dos nossos Ministros pela necessidade de uma estatistica commercial. Elles, surdos a esses brados, porque satisfazel-os seria fazer grande serviço ao Imperio, só se occupão de intrigas e cabalas para fazer Deputados, de demittir e remover empregados publicos, e de pagar a *jornaleiros* para defender suas loucuras e despropositos. No entanto chegou o momento decisivo, em que se não póde prescindir dos dados estatisticos; porque estes são o verdadeiro fundamento das leis: elles dão luz á legislação, á administração e á politica; sem elles todos os Governos marchão ás cegas, nada pódem obrar com acerto, e apenas pódem fazer improvisos, ou inventos da sua imaginação como os poetas, quando engenhão o plano de alguma ode pindarica.

Tal he o caso da negociação dos tratados de commercio. Come póde um Governo attender em taes negociações aos interesses do seu paiz se elle ignora quaes são esses interesses? Como poderá o Sr. Paula Sousa, ou o Sr. Visconde de Abrantes fazer tratados vantajosos ao Brasil, se ambos estes Plenipotenciarios não conhecem os factos commerciaes sobre os quaes devem applicar as estipulações que vão entabolar? Sabem elles quantos navios partem annualmente dos portos do Brasil para os das nações com que negocião? sabem quantos vêem dos portos d'essas nações para os nossos? sabem a que nações pertencem os navios que fazem esse commercio de entrecurso? sabem se nós importamos d'essas nações mais, do que para ellas exportamos, e a quanto monta esse excesso da balança commercial? sabem quaes os generos que d'ellas importamos, e em que proporções? sabem se os nossos generos que n'ellas se importão são lá consumidos, ou se acaso altos direitos de entrada os afastão para outros mercados? têem elles averiguado quaes são os direitos que pagão nossos productos nas alfandegas estrangeiras, ou no consumo? quaes são os impostos que nossos navios pagão ou pagarião nos portos d'essas nações? já indagarão elles se nos tratados de commercio, que essas nacões têem feito com outras, os generos similares aos nossos são mais favorecidos; ou se existem direitos differenciaes contra os nossos productos nos seus mercados?—Tudo isto não pódem saber sem que o Governo tenha preparado as tobоas estatisticas do nosso commercio, e sem que elle tenha colligido os documentos estatisticos das outras nações, pelos quaes possamos conhecer a sua legislação maritima e commercial, e as disposições que nos são prejudiciaes ou favoraveis.

Entretanto, ignora o Ministerio que tudo isto he necessario? e ignorava que os tratados com a Inglaterra e com outras nações havião de terminar? e que taes factos estatisticos erão indispensaveis para sobre elles basear as novas negociações? Como he possivel que Ministros de Estado fechem os olhos aos mais importantes interesses do paiz, para se entregarem á indolencia, ou, o que he peior, á activade das pequenas intrigas, e dos manejos eleitoraes? Absorvidos com esses miseraveis enredos, e com o abominavel plano de subverter o Estado, tirando a autoridade das mãos dos homens da ordem, para coufial a aos turbulentos e desordeiros, o Governo esquece o que devêra ser o seu primeiro cuidado; isto he, preparar e colligir todos os materiaes necessarios para bem fundamentar as suas propostas de lei, ou as negociações diplomaticas.

Já não tratamos dos mappas de população, nem dos de crimes e delictos, nem dos de escolas primarias e secundarias de todo o Imperio; cousas ha muito desejadas, reclamadas, e sempre recusadas aos legisladores, e ao publico illustrado, que deseja inteirar-se dos negocios publicos. Já não fallamos dos mappas da G. N., dos de nascimento, obitos e casamentos. Tudo isto reconhecemos como tarefa indispensavel nos Governos illustrados, que sabem ou desejão bem governar povos; e de que os nossos Ministros ou não se importão, ou tratão com tanto desmazelo e desprezo que nem ao menos dão satisfação ao paiz de os não apresentar periodicamente. Mas não podemos tolerar que nossos governantes, que ha muito sabião da precisão de organisar as tarifas, de alterar a nossa legislação commercial, e de entabolar tratados de commercio, se mostrem tão desleixados, tão inertes e incapazes do alto cargo que occupão, que não tratassem de publicar as taboas estatisticas do nosso commercio e navegação costeira e de longo curso.

Inda menos se lembrárão de adquirir informações estatisticas sobre a industria do paiz, a fim de poderem conhecer quaes d'ellas havião de ser protegidas na formação da tarifa. Assim sabemos que existem no Imperio fabricas de rapé, de charutos, de sabão, de papel, de sedas, de vidros, de tecidos, de chocolate, de chapéos, de bonés, de sellas, de galões e oleados, de seges e carros, de cerveja e de distilarias de espiritos diversos, fundições de ferro, curtumes de sola e couros miudos &c., &c.; mas ignoramos inteiramente o producto de taes estabelecimentos; nem sabemos se florescem, ou definhão, se precisão ou não da protecção do Governo.

He tal o desmazelo ministerial que até nos faltão os mappas dos generos de exportação, cuja formação não depende senão das Mesas do Consulado nos portos maritimos. Apenas se contentão os nossos Ministros (quando muito) de apresentar a exportação englobadamente do Rio de Janeiro, e pensão assim ter mettido uma lança em Africa!

Quando consideramos esta incrivel incuria em homens que se occupão de governar uma nação constitucional, córa-nos a face de pejo e de vergonha, e perdemos a esperança de ver este paiz prosperar, e entrar em competencia na via dos progressos que fazem as nações civilisadas do mundo. Então escapa-nos a triste exclamação:—Oh patria, serás sempre desgraçada e miseravel? sempre os que te governão desprezarão os teus mais palpitantes interesses?!...

Se isto acontece no que respeita aos factos domesticos, que diremos dos factos externos, isto he das noções estatisticas dos paizes estrangeiros, que estão em relação com nosco? Parece que o Ministerio nem mesmo comprehende a necessidade de taes informações. Os tratados de commercio que estas nações têem entre si, suas tarifas de importação e exportação, seus direitos de porto, de tonellada, ou pilotagem, seus direitos de transito, seus regulamentos commerciaes ou de navegação, a extensão de seu commercio e de sua marinha mercante, tudo isto são cousas para que o nosso Governo ainda não dirigio a sua attenção; talvez nem mesmo os nossos actuaes Ministros imaginem a relação ou dependencia que taes factos possão ter com a prosperidade do paiz. Aliás elles já terião feito publicar todos os documentos sobre isso obtidos, depois de colligidos, traduzidos e coordenados para o uso das Camaras Legislativas, do Corpo do Commercio e do publico litterato.

Muito pelo contrario he maxima constante do nosso Governo monopolisar *para si só* todas as informações que elle possa obter, quer da estatistica interna, quer de factos externos; afim, segundo cremos, de ter á sua disposição um arsenal cujas armas são negadas aos seus adversarios politicos. Este pensamento avaro, esta mesquinhez de patriotismo he digna dos homens que hoje nos governão. He indispensavel monopolisar as luzes, os factos, e escondel-os aos olhos do publico, a um Governo que só vive das pequenas intrigas, de enredos eleitoraes, e que recorre á violencias, á fraude e a intimidação (em mingua de opinião) para obter maiorias parlamentares!

Na ultima sessão da Camara dos Deputados foi approvado um requerimento que sollicitava do Governo a communicação de toda a correspondencia relativa ao tratado com a Inglaterra. O Governo nada mandou inda publicar d'essa negociação, assim como de tudo quanto se passa pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros! O mysterio he indispensavel a um Governo que nada tem de que se applaudir, e muito de que se envergonhar....

Ha quatro mezes foi enviado o Sr. Visconde de Abrantes para fazer um tratado de commercio com o Zollverein. O Governo então pareceo reconhecer, como nós, que a Allemanha he o paiz cujo commercio mais convém ao Brasil; porque ella he o primeiro consumidor dos productos brasileiros; porque ella impõe direitos de importação que regulão por metade ou pelo terço do que nos carregão os Inglezes; porque finalmente ella não tem colonias nem estabelece direitos differenciaes contra nós, como fazem os Inglezes, Francezes, Hespanhóes, Hollandezes e Portuguezes. Póde muito bem acontecer que o tratado feito com o Zollverein se julgue incompativel com o que agora propõe a Gran-Bretanha. Para que pois embaraçarnos ja n'esta negociação? por que razão não havemos de esperar pelo exito d'aquella outra? Supponhamos que um dos artigos do nosso tratado com o Zollverein seja que os seus productos paguem 10 por % menos nas nossas alfandegas, gozando os nossos de igual favor nas suas. Ora não será esta disposição um privilegio que he impossivel concedermos á Inglaterra, a qual nos trata com tamanha injustiça? E se acaso outorgarmos ao Governo inglez a clausula de *Nação mais favarecida*, como se compadecerá isto com o privilegio concedido aquella outra nação, cujas relações mais nos convém favorecer? Eis aqui difficuldades que cumpre prevenir, eis aqui uma das razões por que entendemos que não convém entrar em negociação de tratado commercial com a Inglaterra.

Para melhor avaliarmos a differença dos direitos de importação carregados sobre os nossos productos nas alfandegas inglezas e nas da Allemanha, aqui juntamos uma tabella, extrahida dos documentos officiaes publicados na Inglaterra.—As taxas estão reduzidas a medidas e moedas brasileiras, pelo cambio de 25 pennes por 1,000 rs.

Comparação dos Direitos de Importação que pagão os principaes productos do Brasil nas Alfandegas Inglezas, do Zollverein, e d'Austria.

GENEROS.		INGLATERRA				ZOLLVEREIN.				AUSTRIA.			
Assucar	Branco	Cowt.	8 £ 8 sh	Arroba	23$332	Cent.	5 r. d.	Arroba	2$212	Cent.	7 fl — 3k	Arroba	1$880
	Mascavado	—	3 » 3 sh	—	8$716								
	Refinado	—	8 » 8 sh	—	23$332								
Café		Lib.	6 d.	—	7$680	—	6 — 15 d.	—	2$746	—	2 fl —	—	1$386
Algodão		Cowt.	2 sh. 11 d	—	$403		Isento.	Isento.		—	1 fl.—40k	—	$102
Arroz	Pilado	—	6 sh	—	$830	Cent.	2 r. d.	Arroba	$844	—	fl.—54k.	—	$230
	Em casca	Quarter	7 sh.										
Fumo	Não manufacturado	Lib.	3 sh.	Lib.	1$440	—	5 r. d.—15	Libra	$026	—	40 fl —	Libra	$340
	Tabaco em pó	—	6 sh.	—	2$880								
	Sigarros	—	9 sh	—	4$320								
Cacáo	Em nozes	—	4 d.	—	$160	—	5 r. d —15	—	$085	—	fl —10 k.	—	$001
	Em chocolate	—	6 d.	—	$240								
Couros	Seccos	Cowt.	6 d.	Arroba	$830		Isentos.	Isentos.		—	25k	Arroba	$102
	Verdes	—	3 d.	—	$415								
Sola		Lib.	o 2 d.	—	2$560	Cent	20 d.	Arroba	$281	—	10 fl.—58k.	—	2$726
Ago'ardente		Galão	£ 1, 10 sh.	Canada	7$200	—	8 r d	—	3$280	—	13 fl —20k	—	3$350
Sebo e graxa		Cowt.	3 sh., 2.	Arroba	$367	—	5 gr.	—	$070	—	1 fl —30k	—	$378

(*S. da Monarchir.*)

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Na que hontem lhes dirigi houve um engano ou meu, ou da sua Typographia, que me apresso a corrigir: fallando das comarcas, onde domina a gente do Antonio Affonso, indiquei Goianna e *Páo do Alho*; e eu não queria sem duvida apontar esta ultima, e sim o Limoeiro: o seu á seu dono.

Vem aqui bem a talho de fouce a importante correspondencia que acabo de receber do meu collega de Goianna, que me está dando quináos no officio. Ei-la aqui.

« Depois que o A. Affonso teve a habilidade de transformar em Delegado d'esta comarca um verdadeiro réo de policia, vão n'ella apparecendo cousas tão pasmosas, que serião incriveis se por ventura não fôsse geralmente sabido, quão terrivel, e perniciosa he a influencia, que sobre o territorio de sua jurisdição, póde exercer

uma autoridade desmandada, e que fecha os ouvidos ás vozes da razão, e da justiça para sómente escutar os gritos descompassados de suas desvairadas paixões. Triste, mil vezes triste do povo, cuja sorte foi entregue ao arbitrio de uma tal autoridade! Seus direitos os mais caros serão todos os dias conculcados, por que quando o golpe não seja desfechado por aquelle que obra em *nome* da lei, partirá dos que se julgão autorisados para tudo, pois que quem os devera punir he o primeiro a apoiar, e aplaudir suas perversidades e torpezas.

« Na verdade, se não fôra a criminosa indifferenca com que o cão de fila olha para os attentados commettidos pelos seus adeptos, não seria um honesto cidadão espancado barbaramente e conservado no tronco, só porque não quiz trocar o seu cavallo; não veriamos um Inspector de quarteirão arvorando-se em juiz, e executor mandar arrebentar de cacête á um individuo morador em Japumim, o qual posto fôsse criminozo, só da autoridade competente, e pelos meios legaes, devera receber a punição; não teria um pobre homem morador do Engenho Pangauá levado um tiro, porque teve o *arrojo* de amarrar um cavallo, que achou destruindo as suas lavouras; e, além de outros muitos crimes, não teriamos agora de lamentar um assassinato horroroso, que, por ter o morto familia algum tanto *disposta*, e ser o assassino da *famosa* gregorianna, póde ser a origem de innumeras mortes, e de infindas calamidades.

« Os habitantes da comarca de Goianna estreiárão o anno de 1845, testemunhando um acto de crueldade innaudita, e de impunidade revoltante. No dia 1.º do corrente anno, que tão melancolico se vai desdobrando para aquelles que cordialmente sentem os males da patria, um filho da Senhora do Engenho das Lages, chamado José Correia, tendo ido á casa de um seu cunhado reclamar, e exigir uma porca, que lhe havia fugido, recebeo em resposta de suas reclamações um tiro de bacamarte, que immediatamente o deitou por terra sem vida, e o que mais he, o tiro funesto partio do proprio cunhado e primo do morto!!! Em outro qualquer lugar o homem, que acabava de commetter tão nefando attentado, procuraria fugir, e esconder se d'aquelle á quem a sociedade incumbio de perseguir e punir o crime; pois aqui acontece o contrario, aquelle que acabava de fazer uma morte, o individuo, que por tão ridiculo, e frivolo motivo havia arrancado a vida do irmão de sua mulher, do tio de seus filhos, não achou um lugar mais seguro, não deparou com uma espelunca mais adequada para esconder seu crime, e fugir as perseguicões dos parentes do morto, do que a casa do Delegado, pois que como tal se deve considerar a habitação do *Diabo côxo*, aonde segundo he notorio se acha o assassino refugiado!!

« Saiba pois, que o cão de filha não se satisfaz sómente com deixar impunes os crimes mais atrozes d'aquelles que trazem tope no chapéo; não, sua inimisade ás leis, e a sociedade vai adiante; em sua propria casa he que os malfeitores vão achar um covil seguro, e inexpugnavel contra as perseguições da justiça!! Assegurão me, que os irmãos da victima, ainda não tomarão casa depois do acontecimento, e que jurarão não o fazer em quanto não tiras sem assignalada vingança. Eu terei o cuidado de lhe communicar o desentrexo d'esta horrivel tragedia.

« Não lhe será estranho, que o cão de fila apresentou-se no dia da eleição acompanhado de dous facinorosos, que o seguião por toda a parte; pois um d'esses malvados foi á pouco tempo assassinado em Pedras de Fôgo, quando ia desempenhar uma d'aquellas terriveis commissões, que com tanto prazer, e promptidão o monstro sabia executar, e o outro está servindo de guarda costas de certo Inspector de quarteirão, moço estouvado, e que n'esse emprego tem feito cavallarias altas Dizem-me que tanto o amo como o guarda costa trazem rodella no chapéo, e assim o deve ser, porque ambos são do partido *nacional* da praia. Na minha ultima lhe communiquei, que nenhum dos supplentes do Subdelegado se tinha querido encarregar da Subdelegacia por occasião da improvisada doença de José Tavares; asseverão me agora, que a fôrça de muito pedir o 4.º supplente, velho octogenario, e que já não parece pertencer á este mundo, se prestara á servir, sem duvida para fazer o mesmo papel, que com tanta necedade representou o José Tavares, isto he, de machina de assignar ordens, e officios. Deos o ajude n'essa *patriotica, e humana empreza.*

«He agora occasião de lhe dizer alguma cousa ácerca do *poderoso* Subdelegado de Itambé, que ainda lembrado dos *bellos* dias do seu Juizado de Paz, vai a titulo de *resistencia* mandando para o outro mundo áquelles desgraçados, que incorrem no seu susceptivel desagrado Não faz muito tempo, que por ordem do tal Subdelegado uma patrulha prendeo á dous cidadãos, e não sei se tambem por ordem sua, fôrão os dous presos assassinados, quando erão conduzidos para a prizão. He verdade, que a patrulha assevera, que os prezos pretendêrão evadir-se, empregando para esse fim meios violentos; porém o que he certo he, que nenhum dos soldados recebeo o mais leve ferimento, e que os dous miseraveis fôrão os que morrerão...

Não pretendo affirmar, que estes dous assassinatos fôssem autorisados pelo *honrado* Subdelegado, porém custa-me a entrar na caxolla, que sem ordem, consentimento, ou cousa que o valha, uma patrulha se attrevesse á espingardiar dous cidadãos, e, o que mais he, não fôsse por isso severamente punida. Repito, custa-me á crer em semelhante historia, tanto mais, quando me lembro, que lá para as bandas de Itambé havia antigamente um Juiz de Paz, o qual tinha o *louvavel* costume de ordenar ás patrulhas, que conduzião prezos para a cadeia, que em meio do caminho os enviassem para a outra vida á titulo de resistencia. Isto, e mais outras cousinhas me tornão sceptico.

Quer V. mc. saber como se faz o recrutamento em Itambé? Reunem-se por ordem do Subdelegado 40 malfeitores, armados, e municiados, e lá pela alta noute saiem por esse mundo de meu Deos a arrombar portas, e correr as casas d'aquelles, que não trasem tope, os quaes se são encontrados, vão logo para a embira, e se não a tropa, para não perder a diligencia, vai *abiscoitando* tudo o que encontra, por exemplo, roupa, moveis, &c., &c.; e eu dou-lhes razão; porque admittido o principio, como de facto está admittido em Goianna, de que os Baronistas não têem direitos, a consequencia he tratal-os por essa fórma. Não pense, que referindo-lhe estes factos, carrego algum tanto nas côres; não, ahi estaõ Felis Bizerra, Francisco de Lemos, Luiz Simplicio da Conceição, o digno cidadão Francisco Felicianno de Brito, e muitas outras victimas d'essas violencias, e latrocinios, que poderaõ sustentar o que acabo de contar-lhe.

« Rematarei esta, referindo-lhe uma historia, que me contárão á poucos dias ácerca do *Baronista* de tope, passador de sedulas falsas, historia, que serve para provar, (se de provas ha quem precise) que o tal sucio he praieiro de alto cothurno Logo que o cão de fila foi nomeado Delegado pedio a demissão de todos os Subdelegados d'este termo, e para substituir o de Pedras de Fôgo, propôz á José Venancio Alecrim, que V. mc. me dirá, se he, ou não o tal *Baronista* Diga agora a praia, que o tal amigo não he seu, e bem seu Para Subdelegado não se escolhe um adversario; não he assim!?...»

A vista disto não resta duvida que a ventura desta nossa terra esteve dependente de que por toda a parte se organizasse a Policia ao modo de Goianna, e que por nossos peccados perdemos a occasião, que o nosso amabilissimo Goveno nos procurou, e de que o calunga da China nos chegou a dar uma amostra. Felizes Goiannenses! grande foi o vosso merito; rendei graças á praia *nacional.*

Tem-me custado desta vez a colher algumas noticiazinhas do Rio de Janeiro; mas emfim mais val tarde que nunca. Continúa a correr alli o boato de que o Coêlho será despedido da Guerra, o que ha de ser uma grande injustiça, pois que não sei se o Paulo achará um soldado mais humilde, mais activo e mais pontual, mesmo o João Paulo, que lhe dão para successor. Tambem continuão a dizer que o Galvão deixará a Justiça ao Gran-couro d'anta, e aqui descubro eu o bom senso da *Joanna*, porque uma vez que a provincia do Rio de Janeiro está no pé que era para desejar, póde agora tomar a sua presidencia qualquer marreco, e aquelle incomparavel Varão dar no Brasil o ultimo impurrão que o leve ao abismo.

Os rapazes de Piratinim, querião obter do nosso *justo* Governo umas bagatellas em troco do grande sacrificio que fazem de se renderem por que mais não pódem: querião, sim, Senhores, e querem que os reconheção nos postos dos nomes com que se appellidarão, *verbi gratia*, Marechaes, Coroneis, &c., &c.; que os escravos que seguem as suas bandeiras, brasileiros d'Africa, patricios, delles, tenhão carta de liberdade, pagando o Governo os seus valores aos Senhores, ou mandando-os a tabua, *ad libitum*; e que afinal as suas dividas sejão carregadas a conta do Brasil como divida nacional. E tão fresco andou na Côrte o tal Senhor Foutoura, que andava de rodella no chapéo, como cá o nosso rapazio da praia, com a differença de repouzarem as duas cores verde e amarella sobre uma terceira, a encarnada, o que fazia perfeitamente um tomate. Se os maritafedes adoptassem o tal tomate, em ? que me dizem Vmcs? E o mais he, que me affirmão que se fretou um vapor para conduzir o tal f rrapo! marmerlada, marmerlada!

Grandes intrigas se urdião na Côrte para serem annullados certos collegios desta provincia, conforme os desejos da praieirada, que alto e bom som os manifestou ao Ministerio, e este que não quer levar alguma trombada dos queixos do Urbano vai procurando fazer-lhe a vontade: *amor amore recompensatur.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AINDA A ELEIÇÃO DE SENADOR.

Acaba de ser escolhido Senador por Minas Geraes o Marquez de Itahaem, que veio na lista com os Srs. Antonio Carlos, e Limpo d'Abreu. Este Marquez he protegido da Joanna; não he homem que tenha em tempo algum merecido suffragios para entrar na Representação Nacional; elle apenas foi escolhido para servir de Tutor de S. M. o Imperador, quando os demagogos de 1833 desfeiteárão, demittirão, e prendêrão o Patriarcha da Independencia, que por Nomeação do Augusto Fundador do Imperio recebêra a honrosa missão da Tutella Imperial, e sua escolha foi devida á condesceudencia, que sempre teve com o Mordomo Paulo Barboza, que desde então ficou dispondo do Paço Imperial.

Temos pois um homem sem luzes, sem politica, e sem serviços preterindo o Sr. Antonio Carlos. O que quer dizer isto, senão que ha razões, pelas quaes não póde o Sr. Antonio Carlos ser nomeado Senador do Imperio.?

A escolha do Marquez de Itahaem, ou antes a preterição do Sr. Antonio Carlos na escolha do Senador por Minas seria uma razão sufficiente para que os Eleitores Pernambucanos não apresentassem este candidato a S. M. I.; porque isto pareceria um proposito de forçar o Chefe da Nação a uma escolha, que Elle acabou de repellir; se os Pernambucanos outras razões mais fortes não tivessem para negar a cerviz ao jugo, que o Ministerio lhes quer impôr. Um dos principaes motivos, por que entendemos, não devemos atraçar a candidatura do Sr. Antonio Carlos, he a independencia do Poder Eleitoral; por quanto se os Eleitores não exercerem os seus direitos isentos de toda a influencia do Poder Executivo, debalde proclamará a Constituição a independencia das Camaras Legislativas. Se o Senado continuar a ser o patrimonio dos Ministros, se não forem apresentados Senadores senão os escolhidos do Ministerio, onde se achará o corretivo contra os excessos do Governo? A independencia em que devem estar do Ministerio os Eleitores, e os Membros do Corpo Legislativo he uma das mais fortes garantias do Governo Constitucional. Outra razão ainda mais ponderoza se nos apresenta, e he que os Pernambucanos devem com seus votos galardoar quem mais importantes serviços tiver feito á provincia. Quando se trata de serviços uteis á Pernambuco o primeiro cidadão que se apresenta á lembrança de todos os Pernambucanos imparciaes he o Sr. Barão da Boa-vista. Fallem por nós o crescimento, que tem tido esta cidade de 1838 para cá, e os melhoramentos de toda a provincia.

Não precisamos de ir mendigar ao Rio de Janeiro, de ir roubar do Ministerio candidatos, para prehenchermos a lista na eleição de Senador. Temos o Sr. Conselheiro Sebastião do Rego Barros, que tantos serviços tem prestado a sua patria, já como Deputado desde 1830, já como Membro do Gabinete de 17 de Setembro, desse Gabinete, que fez parar a roda da revolução no Brasil. Temos o Sr Conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida, actual Presidente da provincia, que desde 1824 faz serviços em defeza da ordem, e tranquillidade desta provincia, e que não hesitou um momento em sacrificar seus commodos ao grato onus de vir salvar esta importante porção do imperio da voragem da anarchia, que a ameaçava. Os Eleitores Pernambucanos teem portanto Varões illustres, e notaveis para apresentarem a S. M. I.; Varões, que teem merecido a confiança do Imperador em commissões de alta importancia; e fazendo uma eleição espontanea, uma eleição isenta da influencia do Ministerio, darão assim uma garantia de ainda poder-se conservar entre nós a Monarchia Contitucional

Communicado.

Companhia Italiana.

A chegada a esta cidade do Sr. José Galetti, ex-director e buffo comico da companhia Italiana do Rio de Janeiro, e do Sr. Luiz Ghizzoni *primo basso cantante* naquella côrte, suscitou um desejo entre varias amadores da musica vocal, que os ditos artistas podessem unir-se em sociedade com a Sra. Margarida Lemos, e o Srs. Carlos Ricco e João Toselli, e com este completo determinar a representação de algum formal *Spartito.*—Sabemos que ditos artistas se apresentárão ao Exm. Sr. Presidente da Provincia, para saberem se S. Ex annuia a execução do projecto: e como era de esperar S. Ex., que tanto se interessa pela protecção dos artistas, prometteo por sua parte contribuir com sua sufficiencia á realisação da empreza.

A sociedade por consequencia apresenta um projecto de dar principio a seus trabalhos, com as 3 seguintes operas *Barbeiro de Sevilha, Italiana em Argel, e o Ingano Felice* musica, do celebre Rosini, mas por muita que seja a bondade destes artistas em realisar estas representações, mal podião verifical-o sem contar com uma assignatura que, quando menos, cubra o minimo da despeza theatral: esta assignatura fica pois calculada em 150 cadeiras de galeria, ao moderado preço de 18$000 rs. por 12 representações, advertindo-se porém, que a assignatura ha de ser pessoal e o pagamento feito metade depois de executada a 1.ª recita, e outra metade depois de pessadas seis representações A vantagem de uma companhia formada de si mesma por uma combinação que muito raramente se consegue para um divertimento tão agradavel como instructivo e que faz muitos annos, não se reproduz aqui—nos faz esperar que o respeitavel publico d'esta capital não deixará de contribuir a que se verifique a expressada assignatura, sem a qual não teria lugar o dito projecto, e seguramente seria muito sensivel o abandono de uma tão favoravel conbinação que dá lustro á capital e á livre arte musical, considerada como um principio de educação.

Sabemos que a sociedade participará na primeira occasião ao illustre publico o como e quando poderá ter lugar o principio da assignatura e das representações

Correspondencia.

Srs. Redactores do Diario de Pernambuco.

Apezar de viver eu em meu retiro sem provocar a esses espiritos anarchicos, e menos disputar-lhes os empregos, que quotidianamente anhelão, o *D.-novo*, esse flagelo dos cidadãos pacificos, não quiz eximir me de sua sanha; em o seu numero 1.º de 2 do corrente de mim trata com imputações vagas: eu desafio ao autor desse artigo que, sob pena de calumniador, declare em que faltei a meu dever, ou excedi delle, quando Prefeito desta comarca, por peita ou soborno que me fizessem. Que santifique elle a um seu correligionario, isto me não importa, porèm que para o fazer seja mister calumniar-me, he só proprio da maledicencia, de quem com a capa do anonimo morde a furto os seus inimigos. Sou com estima e reverencia. De V. mcs. &c.

O ex-Prefeito *Sá Barreto.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 8. .... 8:673$001

Descarregão hoje 9.

Brigue—*Buena Matilde*—alhos.
Patacho—*Dario*—mercadorias.
Brigue Sardo—*Cezar Augusto*—breu.
Brigue—*Amelia*—encommendas.
Barca — *Bella Pernambucana* — cunhetes de pinho abatidos.

Movimento do Porto

Navio sahido no dia 7.

Wareham; barca americana *Pleiades*, capitão Russell, com a mesma carga que trouce do Mar Pacifico.

Navio entrado no dia 8.

Baltimore; 42 dias, brigue americano *Napoleon*, de 233 toneladas, capitão Robert Chusebraugh, equipagem 12. carga farinha de trigo, &c.; a Henry Forster & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Norte; vapor brasileiro *Baianna*, commandante H. Otten, em lastro: passageiros, o 1.º Tenente d'Armada Severianno Nunes, Dr. José Thomaz Ferreira do Amaral, Manoel Macario Galvão, Escrivão d'Armada Justino da Roza Fialho, Fr. Saturnino de S. Clara, Fr. João das Neves, Brasileiros; Antonio Marques de Carvalho, José Antonio Borges, Portuguezes, e 1 escravo.

Trieste; barca dinamarqueza *Waldemar*, capitão O. H. Rasumssow, carga assucar.

Editaes.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade, Official da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro da de Christo, e Inspector d'Alfandega de Pernambuco, &c.

Faço saber que no dia 9 do corrente se hão de arrematar a porta da Alfandega as mercadorias abaixo descritas salvadas da barca franceza *Joven Ernesto*, naufragada na praia do Gamella, e requerido para irem a praça pelo consignatario Luiz Bruguiere. A saber: 1 caixa com fazendas, leques e calçado tudo podre, 12 alfinetes para cabêça e 12 grampas ditos sem valor, 4 caixotes com agu'ardente jamaica com 42

garrafas, 1 barril com 16 libras de manteiga avariada, 1 ancoreta com ago'ardente damnificada sem valor, 1 lata com goma de engomar, 1 ancoreta vosia. Alfandega, 7 de Janeiro de 1845.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

João Xavier Carneiro da Cunha, Fidalgo Cavalleiro, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Administrador da Meza do Consulado por S. M. o Imperador, que Deos Guarde, &c.

Faz saber que perante a Administração da Meza se ha de arrematar no dia 11 do corrente á porta da mesma 1 caixa com assucar apprehendida pelos respectivos empregados do Trapiche Novo por inexactidão de tara, e 1 barrica com dito, aprehendida pela policia por se estar embarcando sem o competente despacho, sendo a arromatação livre de despeza ao arrematante Meza do Consulado, 7 de Janeiro de 1845.

O Administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

— As pessoas que botárão na caixa das cartas Administração do Correiro as cartas para ilha Terceira para Domingos José Coelho, Antonio da Rocha Machado, e Francisco Ignacio daCosta, e para o Rio de Janeiro, para Antonio Joaquim de Santa Anna, e Virgilio Joaquim Antonio, queirão vir pagar o porte para poderem seguir o seu destino.

—Quem botou na Administração do Correiro uma carta para Benedicto Bruno na provincia do Pará, queira vir pagar o resto por não estar conforme o porte, sem o que não poderá seguir o seu destino.

=O Escrivão e Administrador da Mesa de Rendas Internas Provincias desta cidade faz publica para conhecimento de todos os proprietarios e inquilinos dos predios urbanos desta cidade e da povoação dos Alogados a integra do § 3 • art. 11 do titulo 3.• do decreto de 16 de Abril de 1842, mandado observar pela lei provincial n.• 130. E para que chegue a noticia de todos e não alleguem ignorancia mandéi affixar o presente e publical-o pela imprensa. Recife 8 de Janeiro de 1845.

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.

§ 3.• a que se refere o edital acima.

Se os inquilinos, debaixo de qualquer pre texto, não apresentarem no acto do lançamento recibos, arrendamentos, ou contratos de aluguel: se não derem os esclarecimentos convenientes e attendiveis do preço do aluguel que pagão; ou se os recibos e arrendamentos apresentados e esclarecimentos dados, se fizerem suspeitos nos termos do art. 10 § 1.•, será o justo valor do aluguel arbitrado pelo lançador com attenção a capacidade, e localidade do predio, e época do lançamento, comparando-o com outros da mesma rua; ficando ás partes o direito de reclamação, na forma do cap. 5.° deste regulamento.

1=O Administrador da Mesa das Rendas Geraes Internas avisa aos collectados dos bairros do Recife, S. Antonio, Boa-vista, e Afogados, que estão a dever decima de mão morta, carrinhos, canôas, botes, e alvarengas, casas de perfumarias, venda de trastes estrangeiros, e modas, que o prazo marcado para o recebimento de taes impostos he até o dia 15 do corrente mez, e todos aquelles que não pagarem ficarão sugeitos a pagarem mais 3 por cento na conformidade do novo regulamento. Recife 7 de Janeiro de 1844.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

1—Por esta Secretaria faz-se publico, d'ordem do Sr. Inspector, que no dia 11 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, se contratarão os fornecimentos de pão e bolaxa, carne verde, ago'ardante, e café moido, para as embarcações d'armada, pelo tempo que se convencionar até o fim de Julho proximo.

As pessoas a quem convier fazer qualquer destes fornecimentos são convidadas a comparecerem n'esse dia e hora com as suas propostas fechadas. Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 7 de Janeiro de 1845. O Secretario *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

2-- No dia 15 do corrente mez findar-se-ha o praso de 30 dias marcado para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos desta cidade, e povoação dos Afogados, depois dos quaes pagaráõ os devedores a multa de tres por cento. Mesa de Rendas Provinciaes, 3 de Janeiro de 1845.- *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti*, Escrivão e Administrador (15

— Autos vindos do Rio pelo vapor *Baiana*, os quaes devem as partes virem pagar os seus competentes portes para seguirem para a Relação.

Autos de revista do Supremo Tribunal de Justiça ao Presidente da Relação, em que são partes a Justiça e Antonio Ancelmo, preso, porte 990.

Ditos de dita dito ao dito em que são partes o Desembargador Procurador da Corôa Soberania e Fazenda Nacional, e Paulino José Guimarães, porte 1050.

Ditos de dita dito ao dito dito em que são partes o Procurador Fiscal da Fazenda Nacional e Mariana Dorothea Joaquina, porte 1080.

Dito de dita dito ao dito dito em que são partes a Fazenda Nacional e Estevão Cavalcante de Albuquerque, porte 1650.

THEATRO PHILO-DRAMATICO.

SABBA, 18 DO CORRENTE.

Segunda representação dos cantores M. Lemos e C. Ricco.

A direcção da Sociedade Philo-dramatica tendo concedido de novo a sala para a segunda representação em beneficio do tenor Carlos Ricco, este artista se recommenda ao illustre publico desta capital apresentando-lhe o variado e novo divertimento seguinte:

Primeira parte.

1. ° Ouvertura a toda orchestra da opera *Yl Pirata*, musica de Bellini.

2. ° O beneficiado cantará a interesante aria *Meco l'altar di venere*, da opera *Norma*, musica de Bellini.

3. ° Aria favorita da opera *Il Giuramento*, por Margarida Lemos, musica de Mercadante.

4. ° O bellissimo dueto *Sul campo de la gloria*, da opera *Il Belizario*, por J. Toselli e o beneficiado, musica de Donizetti.

Segunda parte.

5. ° Ouvertura pela orchestra da opera *Masaniello*, musica de Carrafa.

6. ° A grandiosa scena e tercete *de la Duchesa ai prieghi*, da opera *Lucrecia Borgia*, musica de Donizetti.

Personagens.	*Actores.*
Duque de Ferrara	João Toselli.
Lucrecia Borgia	Margarida Lemos
Gennaro Capitão de Guardas Venezianas	O beneficiado.
Confidente do Duque e guardas de palacio	N. N.

Terceira parte.

7. ° Ouvertura pela orchestra, Guilherme Tell de Rossini.

8. ° Dueto da corneta a piston e clarineta pelos Srs. Chaves com acompanhamento da orchestra.

9. ° Dueto *Il rivale*, da opera *Beatrice di Tenda* por Margarida de Lemos e o beneficiado, musica de Bellini.

Quarta e ultima parte.

Walsas escolhidas de Araus pela orchestra.

10. ° Terminará o espectaculo com a engraçada scena da—*Patuscada dos arrais que vão para cima do Douro*— na qual o beneficiado cantará uma canção hespanhola de

Os touros no Porto.

Muito acolhida na côrte do Rio de Janeiro.

Director da orchestra Mr. Grosdidier.

N B. As peças de cantoria serão executadas a caracter e as scenas arranjadas com toda á propriedade possivel.

Preços de entradas.

Cadeiras de galeria, 1.ª ordem para homens	2,000
Cadeiras de galeria, 2.ª e 3.ª ordem para familias	2,000
Bilhetes de platéa	1,000

(*O espectaculo principiará a chegada do Exm. Sr. Presidente da provincia*)

Os bilhetes vendem se na casa do beneficiado, rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar, e na mesma rua loja do Sr. Lody, e no dia no therato.

Avisos maritimos.

2—Para Lisboa sai no dia 23 do corrente o brigue portuguez *Triumphante*, Capitão Silverio Manoel dos Reis; quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a Mendes & Oliveira, rua do Vigario n. 21, ou ao referido capitão. (6

2— Para Lisboa o brigue portuguez *Conceição de Maria*, está a sahir com toda brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento completo, recebe algum carga e passageiros, para o que tem os melhores e mais aceiados commodos; a tratar com o capitão, na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19. (9

Leilões.

2— Hoje 9 do corrente haverá um leilão de manteiga ingleza na porta do armazem de Francisco Dias Ferreira. (3

2 — No dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhãa em casa de L. Bruguiere na rua da Cruz n. 1, perante um Delegado do Consulado de França, ha de ser vendido em leilão por conta e risco de quem pretencer o casco e mais pertences do navio francez *Joven Ernesto*, naufragado no Barra-grande, tudo no estado em que se achar. (8

Avisos diversos.

— O abaixo assignado consta-lhe que o amigo do seu dinheiro o Sr. Manoel Cardoso da Fonseca seu primo, cunhado è compadre, pertende denuuciar delle pelo facto do annunciante pedir-lhe o que justamente lhe devo desde 1822, e para esse fin, incommoda a seus amigos para deporem contra o annunciante, este porém convida o dito amigo do seu dinheiro para ver continbas . . e e testemunhas. . .que he um louvar a Deos, e desta forma, poupar-lhe passos, e fadigas, e rezervará incommodos para outras occasiões, não ao annunciante que desde 1832 os tem, em exigir o que lhe devo; porém o seu compadre, amigo, primo e cunhado nada o move nem a precisão do annunciante que o soccorreo nas occasiões mais apertadas, e em ultimato tenta uma queixa que por fim resultará em alguma prisão, e desta forma receberei o pagamento principal e juros da moeda ferte qne lhe imprestei, em verdade mais forte he a que elle me prepara, porèm felizmente appello para o publico que nos conheca, e a quem pretesto incommodar.

José Cardoso dos Reis.

- Quem tiver para vender o segundo volume da collecção systematica das leis militares por Verissimo; dirija-se ao Quartel General.

1 *Agencia de passaportes.*

Na rua do Rangel n. 34 correm-se folhas, e tirão-se passaportes para dentro, e fora do imperio com muita presteza, e preço o mais commodo possivel. (5

1 *Aviso ao publico.*

Continua-se a vender rapé do Gasse grosso e meio grosso na loja por baixo do depozito do rapé na rua do Livramento pelo mesmo preço que se vende no mesmo e para melhor commodidade dos Srs freguezes e pessoas particulares se acha á venda das 6 horas da manhãa as 6 da tarde: os pretendentes dirijão-se a mesma loja n. 13. (9

1=Precisa-se de uma preta para vender na rua effeitos de taberna, responsabilzando-se seu dono pelas faltas que a mesma commetter; quem tiver póde ir tratar no pateo do Hospital do Paraizo n. 14. (5

1—Precisa-se de 3:000,000 por tempo de 10 mezes dando-se pelos juros desta quantia 350,000 que poderão ser descontados na quantia acima, e com hypoteca em um sobrado de um andar no bairro da Boa-vista; a quem convier fazer este negocio annuncie. (6

—João Antonio de Brito Cavalcanti Gallo, faz publico que se desencaminhou do seu poder uma ordem do Sr. Francisco Xavier Bonaparte da quantia de 13:270 rs. sacada em o dia 2 do corrente mez, e que nenhuma validado tem d'ora em vante, pois dita ordem, caso appareça ella em mão de outra qualquer pessoa particular o mesmo Sr. Xavier já está prevenido de só a pagar ao mesmo João Antonio Cavalcanti.

1 - Pede-se ao Illm. Sr. Chefe de Policia e Commandante Geral da mesma que a beneficio do povo mande pela policia botar a farinha para a praça, que no atterro dos Afogados apparecem atravessadores até da Boa-vista. (5

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O 1° Secretario participa aos Srs. socios, que hoje 9, ha sessão da sociedade as 6 ½ horas da tarde.

3— Aluga-se o sobrado de um andar, com bastantes commodos para uma grande familia, com quintal e cacimba, sito na rua do Fagundes; a tratar na rua do Cabugá, loja de miudesas n. 1 D (5

3— A viuva Cunha embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava crioula, de nome Arcanja, de 14 annos. (3

3= José Pereira de Andrade retira-se para Portugal. (2

4— Claudio Dubeux mudou a sua residencia da casa n. 5, para a casa n. 18 da mesma rua das Larangeiras, do fallecido cirurgião Peixoto. (4

2—A firma do Coutinho & Lopes, que figurava na loja de livros da esquina da rua do Collegio, terminou em 31 do Dezembro de 1844. Os credores deste estabelecimento, que teem letras á vencer, serão em tempo prevenidos pelos diarios da pessoa a quem deverão apresental-as no vencimento, e os devedores são convidados á pagarem suas contas, quanto-antes, para se ultimarem os negocios relativos a firma extincta

Bernardo Fernandes Vianna abre a escola no dia 7 do corrente Janeiro.

Ensina meninos a 2,000 rs. por mez, dando só tinta, e 2,500 rs. dando todos os pertences de escola, incluindo alguns livros como sejão collecção de compendios, primeiros conhecimentos para os meninos, lições moraes tiradas da sagrada escriptura, os accidentes da infancia, modelos para os meninos. Ensina, lição de leitura duas vezes no dia, escripta e contas uma vez. Na segunda-feira de tarde taboada pequena e dobrada, pezos e medidas itenerarias, algarismos de vintens até patacas, explicação das regras de civilidade. Na terça doutrina christãa, e ajudar a missa. No sabbado toda a doutrina e a sua explicacão pelo catecismo das verdades catholicas. Rua da Cadeia do Recife no primeiro andar n. 56. (18

2—Aluga-se uma preta boa quitandeira, sem vicios, a quem se dá 10$ rs. mensaes; na Capunga, a terceira casa ao pé do porto. (3

2— Precisa-se de um pequeno dos chegados agora para caixeiro; na rua do Sebo n. 33, ou na rua da S. Cruz, venda n. 58. (3

2— Domingos José Ramos embarca para fóra da provincia o seu escravo de nome Antonio Luiz, de nação Angola. (3

3— Achou-se um cavallo selado; quem for seu dono, dirija-se a rua da Florentina n. 2, que, dando os signaes, lhe será entregue. (3

3— Desapparecêrão do sitio da casa caiada, pegada ao Rio-doce, no dia 3 do corrente, 2 cavallos, sendo um ruço igualando, pequeno de estatura, com dous signaes de bechiga no espinhaço, e com o ferro —3—, e outro dito rajado, com 2 signaes de fistulas, um debaixo dos queixos, e o outro na charneira, de 7 annos, com o ferro —Mc—; quem delles souber, participe a Exaquiel Maximianno de Oliveira, em dito sitio, ou no Forte-do-Mattos, a José Francisco Belem. (11

2— Manoel Joaquim Fernandes Eira, e João Nepomuceno Dias Fernandes, retirão-se para o Rio de Janeiro; levando em sua companhia o seu escravo pardo, de nome Francisco. (4

2—Dão-se 450$ rs. a premio sobre penhores de ouro, ou prata; na rua Direita n. 69. (2

2— Fernando José Braguez embarca os seus escravos João, de nação Mina, e Aleixo, Angola. (3

2— Um homem Brasileiro se offerece para tomar conta de qualquer estabelecimento, dando fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie. (4

3— Quem quizer contratar uma criada Portugueza, de 19 annos, pela sua passagem, a qual sabe coser e engommar soffrivelmente, dirija-se a rua da Aurora n. 16. (4

3— Precisa-se de uma ama de leite, para criar uma criança, ha pouco nascida, preferindo-se captiva; na rua da Assumpção n. 16. (3

3— Precisa-se alugar uma preta para servir em uma casa de pouca familia, e mesmo vender alguma cousa; quem tiver annuncie. (3

2— Offerece-se para ensinar a ler, escrever, coser, bordar, fazer lavarinto e renda a qualquer menina branca, parda, ou preta, forra, ou captiva, uma senhora capaz, por preço commodo; na rua de Hortas n. 46. (5

Na grande fabrica de licores do Atterro da Boa-vista n. 26.

2— Acha-se sempre grande sortimento de todas as qualidades de licores, desde o mais fino até o ordinario de 160 rs. a garrafa, assevera-se que os licores imitão perfeitamente aquelles que veem do França; tambem existe grande sortimento de genebra, tanto em botijas como em canadas, ago'ardente do reino, e de França, dita de aniz, espirito de 36 gráos, charopes de todas as qualidades para refrescos, dito feito da verdadeira resina de angico, excellente para todas as pessoas, que padecem do peito; na mesma fabrica se encarrega de qualquer encommenda de charopes, licores e agoardentes, tanto para a provincia, como para exportação; as amostras se achão sempre francas aos compradores, e os preços são por menos e do quem outra qualquer fabrica. (19

2— João José da Cunha Lage comprou por ordem de Sr. Francisco Luiz Salgado dous meios bilhetes de ns. 3024 e 2221, da loteria do theatro. (4

3— Alugão-se os primeiro e segundo andares da casa ns. 6 e 3, dito da casa n. 4, no Atterro da Boa-vista, com excellentes commodos; um sobrado de 2 andares n. 20 na rua da Aurora, onde habita o Sr. Desembargador Rocha Bastos; os primeiro e segundo andares do sobrado n. 20, da rua estreita do Rosario; as casas terreas n. 27, por 7$ rs., n. 35, por 12$ rs., e n. 37, por 6$ rs., na rua da Solidade; um sobradinho no Manguinho a margem do rio; e tambem vende-se uma carroça nova, de sicupira, para um, ou dous animaes; a tratar com Francisco Antonio de Oliveira, ou com seu caixeiro Manoel Joaquim da Silva, na rua da Aurora n. 26. (15

3 -- Precisa-se alugar dous pretos possantes e sem vicios, pagaõ-se 10$ rs. mensaes por cada um, e dá-se-lhes o sustento; na praça da Independencia, loja n. 21. (4

LOTERIA DO THEATRO

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 28 do corrente, e o restante dos bilhetes achão-se á venda no bairro do Recife, loja de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes; no de Santo Antonio, boticas dos Srs. Moreira Marques e Chagas; no da Boa-vista, loja de ourives do Sr. Jacinto. (14

2— José Teixeira Bastos, subdito Portuguez retira-se para Lisboa, (2

2— Precisa-se de uma preta forra para cosinhar, comprar, e &c., para pessoa solteira; na loja de livros da esquina da rua do Collegio.

2— B. Lansac retira-se para a França. (1

2— José Pedro Thomaz Junior retira-se para Portugal. 2

2— O abaixo assignado participa ao publico e especialmente aos pais de seus alumnos, que no dia 10 do corrente abre a sua aula de primeiras lettras, na casa de sua rasidencia, na rua da Conceição da Boa-vista n. 8; e tambem recebe alguns alumnos pensionistas e meios pensionistas, tratando-os com todo o disvello, como até aqui tem praticado, e á rasoavel estipendio. — *Policarpo Nunes Correia.* 9

2— O abaixo assignado avisa aos pais de seus alumnos, e a quem mais convier, que continúa a ensinar latim desde o dia 7 do corrente em diante, e que da mesma sorte propõe-se a ensinar geometria por Euclides, e arithmetica por Bezout, em casa de sua residencia, na rua das Cinco-pontas n. 11; dando principio ao curso de geometria no dia 20 do corrente; o mesmo abaixo assignado advoga no crime e civel, e offerece seu prestimo a quem delle se quizer utilisar, asseverando conseguir bom conceito daquelles, que o occuparem. —*Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.* (13

2— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua da Senzalla-nova n. 42, com bons commodos e cosinha; a tratar no armasem da mesma casa. (4

2— João de Oliveira Ramos vai ao Rio de Janeiro (2

ADMIRAVEIS

NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem excluzivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do Imperio da China.

Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia, e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se unicamente, na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia. (15

1— José Antonio Pinto embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo Gregorio, de nação Angico. (2

1— Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Hospicio n. 23. (2

1— Anna Claudina Rosa já a bastante tempo acreditada nesta cidade, tem de abrir a sua aula no dia 13 do corrente, para ensinar meninas a ler, escrever, contar, costura de todas as qualidades e lavarinto; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 16. (6

SOCIEDADE THEATRAL MELPOMENENSE.

1— O thesoureiro previne aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita de sabbado distribuem-se nos dias 9, 10 e 11, na rua da Cruz, armasem de molhados n. 43; o mesmo avisa, que receberá na occasião da entrega dos bilhetes a mensalidade de Janeiro. 7

1— Aluga-se uma casa terrea na Boa-vista, na rua do Camarão, por preço commodo; a tratar no Atterro da Boa-vista n. 34. (2

1— Precisa-se de um rapaz Portuguez, de 14 annos, para caixeiro de padaria, e sendo dos chegados de proximo, se prefere; no pateo da S. Cruz, padaria n. 16. (4

1— Precisa-se de uma criada, escrava, ou forra, para o serviço de uma casa de pouca familia, não para cosinhar, mas para tomar sentido em crianças; na rna do Trapiche-novo n. 16. 5

1—Aluga-se um moleque por 10$ rs. mensaes na rua das Cruzes n. 18, segundo andar. (2

1— Quem quizer uma ama Portugueza para coser, engommar, cosinhar, e para todo o serviço de uma casa, dirija-se a casa de Herculano José de Freitas. (4

1— Arrenda-se um sitio na estrada de Belem, com duas casas, uma de sobrado e a outra terrea, muitas e diversas arvores de fruto, muita terra de baixa e alto para ser cultivada, ou para pastagem de vaccas e quaesquer outros animaes, tendo tambem mattas para uso de cercados; na rua da Gloria, sobrado n. 59. (7

1— Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa, dirija-ss ao Atterro da Boa-vista, loja de miudesas n. 54. (3

1— Aluga-se uma casa terrea na travessa da Concordia, com duas grandes salas, 6 quartos, um grande sotão, cosinha fóra, quintal e cacimba, por preço commodo; na rua larga do Rosario, indo para os quarteis n. 22. (5

1— Alugão-se uma, ou duas canôas de conduzir agoa, por preço commodo; na rua larga do Rosario, indo para os quarteis n. 22. (3

1—Affonso S. Martin, chegado proximamente de Pariz, trouxe ricas manteletas de seda furta-côres e pretas, guarnecidas de rendas e outras de babados, sendo todas da ultima moda, como atestão os ultimos figurins, que tem em seu poder; as senhoras que se quizerem aproveitaa de uma moda tão bonita, como muito recente, dirijaõ-se a rua Nova, loja franceza n. 10, onde o annunciante está aboletado. (8

1— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 2, da rua Nova; a tratar no mesmo sobrado. (2

1— Precisa-se de um feitor para engenho, que seja Portuguez preferindo-se filho das Ilhas; na rua da Aurora n. 42, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde. (3

— Precisa-se alugar uma preta, para o serviço de casa; na rua do Queimado n. 14, segundo andar.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Calasães da Silva Fragoso, a negocio de seu particular interesse; na rua do Hospicio n. 26.

— Precisa-se de uma mulher idosa, que queira ser ama de uma casa, que seja capaz; na rua do Aragão n. 16

— Aluga-se uma preta para vender frutas e verduras na praça; quem a tiver, dirija-se a praça da Independencia, loja do Sr. Meroz

— Alugão-se os primeiro e terceiro andares da casa da rua da Praia, com muitos bons commodos, e por preço modico; a tratar na rua da Cadeia-velha, loja n. 60.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. arrematante do consumo das agoas-ardentes, que deixou de vender dito genero, desde o primeiro do corrente anno, na sua taberna da rua de Hortas n. 7.—*Lourenço Justiniano de Siqueira*

—O Bacharel João A. de Souza Beltrão Araujo Pereira faz publico, que está substituindo o Juiz Municipal da segunda vara do termo do Recife.

— Offerece-se uma parda para ama de uma casa de portuguez, ou de outro qualquer estrangeiro solteiro, a qual obriga-se a cosinhar e engommar; quem a precisar, dirija-se a rua da Assumpçao n. 4.

— Quem annunciou precisar de 450$ rs. a juros, sobr uma casa no valor de 1:200$ rs., dirija-se a rua de S. Francisco no Mundo-novo n. 68

— Roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria do theatro de não pagar o que por sorte sahir no meio bilhete n. 250, senão a seus donos João Pereira Chaves, e Manoel Epifanio do Nascimento, que se achão assignados no verso do mesmo bilhete, o qual foi perdido no dia 28 do p. p.

— A pessoa, que achou uma carteira contendo dentro um meio bilhete n. 250, e 2$ rs. em cedulas, querendo restituil-a, póde ficar-se com os dous mil rs., e leval-a ao trapiche da Companhia, a João Pereira Chaves, ou a rua dos Guararapes n. 12, a Manoel Epifanio do Nascimento.

Compras

1— Compraõ-se saccas, que servirão de farinha de mandioca; na rua da Moeda, armasem n. 11 (3

1— Compra-se uma burra nova e sem achaques; na rua da Aurora n 42, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde. (4

2— Compra-se qualquer obra de ouro e prata; na rua de S. Amaro n. 32. 2

2— Compra-se uma escrava, que saiba coser e engommar com perfeição; na rua da Aurora n. 8, das 6 as 8 horas da manhãa, e a tarde das 5 e meia em diante. (4

3— Na praça da Independencia, loja n. 21, compraõ-se effectivamente aparas de papel, papelão, livros e toda a qualidade de papel velho, a 1120 rs. a arroba. (4

Vendas

FOLHINHAS PARA 1845.

—Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41; na rua da Madre de Deos, venda da esquina, defronte da Igreja; na Boa-vista, botica defronte da matriz; em Olinda, botica da rua do Amparo, e na venda do Sr. Domingos, nos Quatro-cantos. 9

1—Vendem-se na loja de pintor e vidraceiro, na rua das Cruzes n. 28, figuras grandes, proprias para enfeites de sitios, e pequenas para sala, 12 quadros com os passos da via-sacra, imagens de varios tamanhos e qualidades, vidros para quadros e caixilhos de todos os tamanhos, tinta de todas as côres, oleo de linhaça e cupahiba; tambem se ajustão obras de empleitada por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, por se ter grande sortimento de tintas. (10

1— Vende-se um moleque de nação, de bonita figura, sem vicio algum, e de 18 annos; na rua de Manoel Coco, venda da esquina n. 20

1—Vendem-se 12 solos, ou chãos, em os quaes se achão edificadas igual numero de casas, a saber; 10 na rua de Hortas, uma no becco da Viração, e uma na rua do Muro da Penha; na rua da Aurora n. 42, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde. (7

1— Vende-se uma porção de saccas com milho bom, por preço commodo; na rua da Praia, armasem n. 20. (3

1— Vende-se uma armação para venda, ou botequim, com seu balcão, por preço commodo; na rua do Nogueira n 1. (3

1—Vende-se uma preta de nação, cosinha, ensaboa, e he quitandeira; na rua Direita n. 82, primeiro andar. (3

1—Vende-se um sobrado novo de um andar e dous sotãos, em chãos proprios, sito na rua do Fogo n. 27; um pianno com pouco uso; um guarda-livros moderno; uma trave de boa madeira, com 54 palmos de comprido; na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar. (6

1—Vende-se azeite de carrapato em porção e a retalho; na rua de Agoas-verdes, na loja do sobrado de dous andares, vindo da igreja do Terço, do lado direito. (4

1—Vende-se a loja de calçado da praça da Independencia n. 28, com poucos fundos, e muito afreguesada, a dinheiro, ou a praso; a tratar na mesma loja. (4

1— Vende-se uma preta de bonita figura, de 20 annos, engomma, cosinha e lava mui bem; na rua da Cruz n. 51. (3

1—Vendem-se duas canôas de carreira, uma pega em 6 pessoas e a outra de 8 a 10, e outra de carga de 900 tijolos, todas são de amarello e novas, que ainda estão no estaleiro; na rua larga do Rosario, indo para os quarteis n. 22

—Vende-se uma mucama recolhida, de 14 annos, de bonita figura, com bons costumes e com habilidades; duas pardas moças, recolhidas, boas engommadeiras, cosinheiras e lavadeiras; um moleque de 18 annos; um dito de 12; um escravo para todo o serviço por 250$ rs.; uma escrava lavadeira por 200$ rs.; e um bom escravo de 25 annos; na rua de Agoas-verdes n. 46.

— Vendem-se peças do cunho velho; na rua do Queimado n. 14, segundo andar.

—Vendem-se canarios de imperio, chegados proximamente do Porto, em viveiro e já separados em gaiolas, bons cantadores, por preço commodo; na rua estreita do Rosario, venda n. 8.

— Vendem-se bichas grandes e ligeiras no seu pegar; na rua das Cruzes n. 39.

—Vende-se uma escrava de 30 annos, boa cosinheira, com uma filha crioula de 12 annos, de boa figura, e com principios de costura; a dita escrava diz que veio de sua terra a 20 annos, que tem servido ao actual senhor, o qual achando-se presentemente em Europa as mandou vender; no pateo do Carmo, venda n. 1.

—Vende-se uma bonita escrava crioula, lava, engomma, cosinha e tem principios de costura; na rua das Larangeiras n. 15.

— Vende-se um cavallo melado, bem carnudo, proprio para carro por ser grande, anda baixo até meio, bem ardigo, tem os canins e clinas pretas; no primeiro andar do sobrado da esquina da rua das Cruzes.

—Vende-se uma venda com poucos fundos, e com commodos para familia; na rua de Hortas n. 7.

— Vendem-se 14 caixilhos de amarello envernisados, e em bom uso, proprios para loja; estampas do Bom Jesus, já encaixilhadas; na venda da esquina da rua do Rangel, com a frente para a rua do Queimado.

2—Vende-se para liquidação de contas, a oito patacas a arroba, a bolaxa já annunciada por varias vezes; a fallar com J. Saporiti, ou no Forte-do-Mattos, primeiro andar por cima da venda do Sr. Alem, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde. (6

2— Vendem-se 4 canôas, que carregão 800 a 1000 tijolos, em muito bom estado; tambem se trocão por tijolos de alvenaria; a tratar na rua Nova com Manoel Ferreira Lima. (4

2—Vende-se um banheiro de folha, novo e muito bem construido, por preço commodo; no pateo da S. Cruz, venda da esquina da rua dos Pires n. 70. (4

2—Vende-se, ou arrenda-se por muito commodo preço, uma boa propriedade em Apipucos, com todas as vantagens que se procuraõ, a saber; uma grande casa de vivenda, murada e com um pequeno sitio de fruteiras, uma grande olaria de pilares, com bastante barro para trabalhar, boas baixas de capim a margem do rio, e mais terreno desoccupado para plantar, senzalla para pretos, estribaria, e um terreno mais separado com uma grande plantação de café, e muitos arvoredos de fruto, e sobretudo uma parte no direito de herança de Apipucos; tambem se vende (por estar dentro da mesma propriedade) um estabelecimento de refinação e destilação, com todos os utencilios necessarios; a tratar em Apipucos com Joaquim do Rego Barros Pessoa; adverte-se que em todo caso se prefere a venda, e então se fará todo o negocio. (19

2—Vende-se um preto de bonita figura, perfeito cosinheiro; uma parda de 16 annos, de bonita figura, engomma e cose, tudo com perfeição; uma preta de todo o serviço, e he muito boa quitandeira; uma dita lavadeira; na rua Direita n. 81. (6

2— Vende-se um bom preto moço, a vista do comprador se dirá o motivo da venda; na rua do Sebo n. 33, ou na rua da S. Cruz, venda n. 58. (4

2— Vende-se uma casaca de panno fino preto, e umas calças do mesmo panno, novas, por preço commodo; no pateo do Carmo, loja, de alfaiate n. 3. (4

2— Vende-se um taz grande de ourives, martelos, e uma forja em bom estado, por preço commodo; na Boa-vista, rua dos Pires, casa de Cyprianno Correia. (4

2—Vende-se uma rabeca em bom estado, e os seguintes livros; a collecção do Carapuceiro desde 1837 até 42, encadernado, em 2 volumes, diccionario inglez com pronuncia, historia de Inglaterra, geographia universal com estampas dos habitantes de cada paiz, 4 v., as cartas geographicas em formato grande, manual de philosophia, secretario portuguez, tratado sobre os tombos, por preço commodo; no pateo do Carmo n. 3 (10

2— Vende-se um relogio de parede, bom regulador; no pateo do Carmo, loja de charutos n. 3 (3

2— Vende-se farinha de mandioca da melhor qualidade, que ha na terra, por preço commodo, em saccas, ou medida como os matutos costumão a vender; no largo de Palacio, venda da esquina da casa do fallecido Antonio da Cunha Soares Guimarães, n. 25. (6

2—Vendem-se 2 arrobas de macella muito fresca; nos quatro-cantos da rua rua do Queimado, casa de José Joaquim de Novaes. (3

3— Vendem-se saccas com farello novo, a 3600 rs.; na rua do Crespo n. 9. (2

3— Vende-se uma optima armação, propria para qualquer estabelecimento; na rua estreita do Rosario n. 33. (3

3— Vende-se uma preta crioula, de 20 annos; na rua do Mondego n. 48 (2

3— Vende-se farinha superior a 3840 rs. a sacca, milho a 3200 rs., arroz com casca a 2880 rs. o alqueire; na rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar. (4

5— Vende-se sal de Lisboa, em grandes e pequenas porções; a bordo, e no armasem da rua da Moeda n. 9, o preço he em conta, e trata-se com Leopoldo José da Costa Araujo. (4

3—Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, a melhor que ha no mercado, e por preço commodo, em saccas, ou medida a vontade dos compradores; no tanque de agoa, junto ao theatro velho, que foi do fallecido Joaquim José da Costa Oliveira, ou na rua das Cruzes n. 28, segundo andar. (7

3— Vendem-se phosphoros americanos de primeira qualidade, por preço muito commodo; em casa de L. G. Ferreira & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 52. (4

2—Vende-se boa e nova farinha de mandioca, chegada proximamente de S. Matheus, propria para familia, por preço commodo; a bordo da sumaca *Incansavel Carrol*, fundeada em frente do caes de palacio, ou na rua da Moeda, armasem n. 11. (6

— Vendem-se 7 arrobas de algodão em carosso, proprio para illuminação; na rua do Queimado n. 19, das 6 as 8 horas da manhãa e das duas as 4 da tarde.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 do corrente as 10 horas da noute o preto Manoel, com os signaes seguintes: natural de Cabo-verde, alto, secco do corpo, rosto comprido e picado de bechigas, os brancos dos olhos vermelhos de qualidade, a orelha esquerda furada para trazer brinco, quando anda inclina-se alguma cousa para diante, pernas e pés compridos e seccos, tem prosas de crioulo, falla grossa; levou calças brancas de brim de listras, camisa de riscado de côres com listras largas; quem o pegar, poderá immediatamente recolher a cadeia, e participar a seu senhor José Fernandes da Silva Manta Junior, em Fóra-de-portas, rua do Pilar n. 57, que será recompensado de seu trabalho.

1— Em o dia segunda feira do Espirito Santo do anno p. p. fugio a preta Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes e metidos para dentro, muito conversadeira e risonha, de 22 annos, tem sido encontrada na Estrada-nova da Passagem da Magdalena, a qual pertence a Manoel Francisco da Silva, morador na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar, que gratificará a quem lh'a apresentar. (12

1— Desappareceo no dia 2 do corrente a preta Francisca, crioula, de 18 annos, com a testa acarneirada, falta de unha no dedo apontador da mão direita, uma cicatriz no hombro esquerdo; levou vestido branco de cambraia e panno da Costa; quem a pegar, leve ao pateo de S. Pedro n. 9, que será gratificado.

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA —1845.